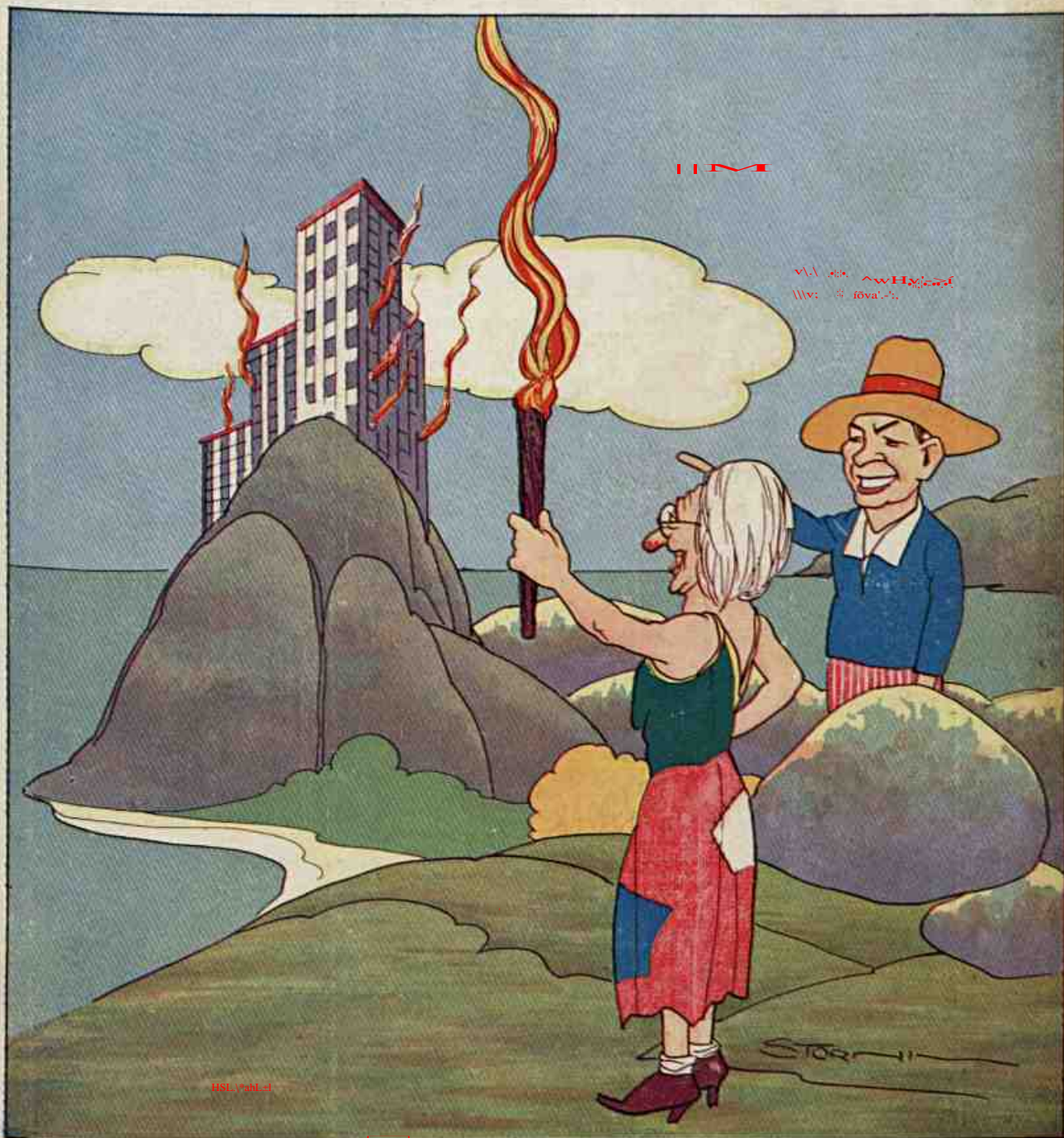
30 JULHO 1932

Careta

NUMERO 1258 ANNO XXV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

Zé — Ateaste a fogueira, Bruxa Velha; mas é alli que tens que ser queimada juntamente com os teus feitiços !...

Preço: 500 Rs

*** A Escola de Lyon — isto é, os trabalhos que sahem da Faculdade de Medicina de Lyon (França), — têm um caracter commum: se orientam no sentido das pesquizas artisticas e literarias. Diagnosticos retrospectivos, pesquizas posthumas sobre obras e autores etc. — eis a sua orientação. E' ou não é interessante ?

O molhe do Elba, converteu-se num vasto conjuncto de docas, de 16 kilometros de comprimento por tres e meio de largura, cuja superficie liquida é de 16 milhões de metros quadrados e cujos caes, officinas, hangares e armazes cobrem uma superficie total superior a 24 milhões de metros quadrados.

O comprimento total de molhes a que podem atracar navios não inferior a 116 kilometros.

O ponto culminante da via alenta pelo tunnel do Simplon é de 704 metros e 70 centimetros, e os pontos de entrada do tunnel são de 685,70 do lado suisso e de 633,50m. do lado italiano ; com a differença de altitude de ponto a ponto de 53 metros, fazendo a rampa de 2 por mil até uma distancia de 9 kilometros e um declive posterior de 7 por mil até a Italia.

Shanghai está dividida assim, juridicamente: — a Concessão Internacional, com dous mil duzentos e dez (2.210) hectares; a Concessão Franceza, com mil e 980 dos chinezes, um ao Sul, outro ao N. da superficie, uma villa chineza, datando de 1074; e tres bairros chinezes, um ao Sul, outro ao Norte, e mais outro a éste. O primeiro é Nantão, o segundo é Chapei, e o terceiro é Pontong. As agglomerações chinezas abrangem de superficie novecentos e oitenta (980) hectares, isto é, menos do que a Concessão Franceza.

O primeiro vapor que fez a travessia do Oceano Atlantico foi o «Savannah», de 350 toneladas e 30 metros de comprimento. Sahiu de Savannah (America) a 24 de Maio de 1819 e chegou a Liverpool a 20 de Junho do mesmo anno.

---

* * * Maxwell, um dos mais illustres physicos da Inglaterra, demonstrou a identidade de propagação dos phenomenos luminosos e electricos. Sete annos mais tarde o allemão Hertz descobriu a «existencia» das ondas electricas analogas ás ondas luminosas e propagadas com a mesma velocidade: 300.000 kilometros por segundo.

Para que essas ondas se produzam e se propaguem, é preciso que haja um «movimento vibratorio» gerador, com a frequencia correspondente do mesmo modo que, para que exista uma onda sonora, é preciso que seja gerada por um corpo vibrante corda de violino, tubo sonoro, campana de sino, etc.

As orchideas são geralmente chamadas parasitas, mas por erro. Quem vê uma orchidea agarrada ao tronco de uma arvore tem a impressão de que ella vive á custa desta; mas tanto não é, que ella pode viver amarrada a pedaços seccos de arvores ou em cestas ou vasos e até mesmo sobre cascas de telhas. Nutrem-se, simplesmente, á custa do ar.

Morreu ha pouco em Dresden um cervejeiro de nome Albus com a bonita idade de 108 annos. Esse homem tinha em sua casa como reliquia algumas vigas do famoso tonel mandado construir pelo rei Frederico Augusto em 1725 para conter 2550 hectrolitros de cerveja. Esse collosso levou cinco annos a ser construido, e se compunha de 157 vigas e 54 peças de costado, pesando cada um dos aros sete quintaes e cada peça daquellas 78 quintaes.

Ao fim de muitos annos o tonel, cuja provisão de cerveja mal se renovava, seccou, sendo destruido em 1818. O cervejeiro Albus guardava ainda algumas vigas desse gigante como reliquia.

Um grande orador

Meu pae teve um filho que já morreu. Mas antes de morrer foi um grande tribuno. Tambem antes de ser um grande tribuno foi mudo e quasi analphabeto.

Esse illustre orador não era meu irmão, mas simplesmente filho de meu pae e nem siquer foi enteado de minha mãe, porque meu pae tinha umas historias a contar que geralmente nós em casa não podiamos ouvir. Infelizmente havia um pae entre nós; do contrario o eminente tribuno talvez nunca fizesse discurso algum na vida.

O caso, porém, é que fez e muita gente o escutou e até applaudiu. Tambem eu applaudi e fiquei convencido de que meu pae teve razão em etc. etc.

Chama-se esse emerito discursador Silva, ou, abreviadamente o Pintasilgo, para não confundir com o nosso nome de familia que é Negro, ou antes meu pae é que é mesmo Russo.

O mano Silva em pequeno tinha o costume de falar sosinho. A principio pensaram que elle era maluco, mas depois verificaram que era apenas uma mania, visto como, quando elle falava, ninguem o entendia.

Elle trocava o b pelo v e bicebersa, coisa extranha uma vez que o rapaz não era nem portuguez nem gallego, tanto assim que não lhe deram a patente de guarda-nacional porque elle não provou a sua nacionalidade quando esteve em D. Pedrito. Tambem troca as bolas e não era malabarista; trocava as tintas e não era pintor; em summa trocava tudo e não era nada.

Aconteceu, porém, que um dia, numa reunião politica na praça da Harmonia, houve uma desharmonia de vistas entre varios membros de um comité pro-Revolução, e o pau roncou. Meu mano estava lá escutando os meetingueiros e apanhou umas pranchadas de sabre.

Naturalmente poz-se a berrar como bacorinho. Os seus gritos eram tão lancinantes que todo mundo parou para escutal-os e os proprios policiaes deixaram de soval-o patrioticamente.

Então o Silva, vendo todo o mundo parado a espiar para elle, movido por uma grande contusão e por uma legitima indignação contra a estupidez dos nossos processos democraticos, poz-se a explicar ao povo a injustiça das pranchadas e o fez com uma grande emoção lardeada de lagrimas.

Furiosamente applaudido, o mano encheu-se da consciencia de seu nobre papel de destaque na reação e ganhou mais a mania de falar em publico. Era mais um grande tribuno.

Desde esse dia historico o Silva não perde meetings, e em todos logra invariavelmente um colossal successo de oratoria.

Para alcançar os calorosos applausos das multidões, o Silva contrata sempre um policial para, em dado momento, metter-lhe o cacete de rijo. Magoado e contuso, coberto de echymoses e lavado em sangue, protesta e o faz em face da multidão indignada. E' um assombro.

O grande tribuno, como já dissemos, morreu. E' uma pena. Si estivesse ainda vivo hoje estaria contratado para uma excursão de pancadaria e propaganda constitucional. Que pena.

NAGAIKA

BELLEZAS FAMOSAS DA HISTORIA

Aspasia tinha um tratamento de belleza proprio

Até Pericles e Socrates se deleitavam com a presença de Aspasia, a mais celebre de todas as cortezãs gregas. Além de possuir uma belleza que fascinava quem a visse, Aspasia era dotada de um espirito extraordinariamente agudo e subtil. Sabendo applicar com astucia o seu conhecimento de oleos e essencias, teve a seus pés grandes escriptores, philosophos e guerreiros

Hoje, o segredo da belleza da pelle é DAGELLE

Hoje em dia a Senhora não precisa penetrar mysterios para poder conhecer os segredos de belleza, pois estes lhe são descobertos pelos admiraveis preparados Dagelle. Use o insuperavel Creme Evanescente de Dagelle antes de applicar o pó de arroz e a maquillage, e a sua epiderme ficará protegida para o resto do dia. A' noite, applique bastante Creme Perfeito de Dagelle no rosto, collo e braços, para suavizar a textura da pelle e accentuar a frescura natural de sua cutis. Na manhã seguinte, complete este tratamento de belleza com uma applicação de Vivatone, o tonico revigorante. Sinta o viço de uma pelle joven com o suave matiz de uma rosa! Preparamos um Estojo Especial de Belleza que contem todos estes preparados de Dagelle. Não acha melhor enviar-nos o coupon hoje mesmo?

DAGELLE

Creme Evanescente ~ *Vivatone* ~ *Creme Perfeito*

DAGELLE, R. Theophilo Ottoni 44, Rio de Janeiro

Queiram enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os tres admiraveis preparados de DAGELLE. Junto envio a quantia de 5$000 *em carta com valor declarado.*

Nome ....

Rua e No. ....

Cidade .... *Estado* ....

C—3

Lambroso queria que o criminoso fosse um degenerado. Era um tarado, cujos estigmas psycho-somaticos poderiam ser facilmente diagnosticados.

Agora, o criminoso já não é propriamente um degenerado: é apenas um doente — um endo-crinopatha. Isto é, um individuo que não tem em ordem as suas glandulas de secreção interna.

Mr. Laumonnier tentou provar que os sete peccados mortaes pediam sobretudo um rigoroso tratamento endocrinico.

E alguns criminalistas avançados consideram os crimes méros disturbios glandulares... Por isso alguns biologistas allemães e americanos falam hoje na "tyrannia hormonica", e supprimem o "livre arbitrio".

* * * Tem-se observado que os pombos preferem os grãos de milho arredondados aos compridos. Esta preferencia provem verosimilmente de ser a indigestão dos grãos redondos mais facil para os pombos, que engolem sem mastigar, e de não encontrarem nos outros a quantidade de chloretos alcalinos e calcareos que lhes é necessaria.

Newton (1642-1727), o grande mathematico, era um meditativo, que se abysmava, ás vezes horas inteiras em estudos profundos.

Muitos exercicios foi a regra de sua vida. Nascido fraco e delicado, elle regulava as suas forças por um regime severo.

Newton distinguia-se pela sua sobriedade, preferindo para a sua nutrição os vegetaes, legumes frescos e fructas. Durante as suas longas experiencias sobre optica, alimentava-se apenas com pão molhado em um pouco de vinho.

---

* * * O maior hospital de toxicomanos do mundo (nem podia ser de outra forma...) existe nos Estados Unidos: é o da cidade de Nova Carl, em Riber's Island e pertence ao Departamento Correccional de Toxicomanos.

O JANTAR PELO AVESSO

Indo á casa do seu amigo Julião, que fazia annos, o Augusto fez uma preparação especial. Como havia um lauto jantar, elle, que comia de pensão paga no acto de consumir pratos, passou o dia sem almoçar.

— Eu hei de desforrar isso na casa de Julião! — dizia elle triumphante.

Com effeito, o jantar foi opiparo, variado e succulento. Começou ás 6 horas da tarde e se prolongou até quasi dez horas de noite. Uma verdadeiro festim á velha portugueza.

Ao «dessert», como é de estylo, o amphytrião foi saudado com eloquencia por um amigo, orador conhecido e recebeu uma «corbeille» de flores que lhe enviaram os amigos ausentes á festa.

Deante dessa «corbeille», o Julião, tranquillamente, fez um brinde de agradecimento e terminou salientando que, assim como os amigos ausentes haviam contribuido para o brilho dessa festa, era de esperar que os presentes se cotejassem para não ficar em posição inferior...

A essa voz, o Augusto, que comêra por dois, teve uma congestão cerebral e... morreu!

NAGAIKA

No monte em que se ergue o forte de Coimbra (em Matto Grosso), existe a chamada «Gruta do Inferno» uma das mais admiraveis do mundo.

** Nas épocas feudaes a Belgica gosava de uma notavel prosperidade. Já no seculo 12 alli se explorava a hulha e se preparava um bom carvão de pedra para varios usos. Sobretudo no ramo da tecelagem a Belgica se distinguia do resto da Europa, possuindo em Bourges e Louvain cerca de cem mil tecelões. Em Bourges tambem se lapidavam diamantes, conforme se vê dos cronistas contemporaneos Sigeberto de Lembloux, João Le Bel, Chantelain e Comines.

Para verificar a resistencia do beton armado num arco de ponte de 100 metros em vão livre, sobre o Tibre fizeram-se ensaios com a passagem de um milheiro de homens atravessando-a a passo de gymnastica.

OS RIOS DO BRASIL

A navegação dos rios que banham o Estado do Amazonas é realisada por vapores de companhias estrangeiras e nacionaes, algumas subvencionadas.

Na linha tronco a navegação desenvolve-se atravéz do Amazonas, desde a fóz até a confluencia do rio Negro; no rio Solimões, desde a confluencia do rio Negro até Tabatinga; e, no rio Maranon de Tabatinga até a cidade peruana de Iquitos. Essa navegação é realisada não só pelos paquetes da "The Amazon River" entre Belém e Manáos nos rios Amazonas e Negro, e nos rios Solimões e Javary até Benjamim Constant e rio Maranon até Iquitos pelo paquetes do Lloyd Brasileiro em toda a extensão do rio Amazonas e rio Negro até Manáos.

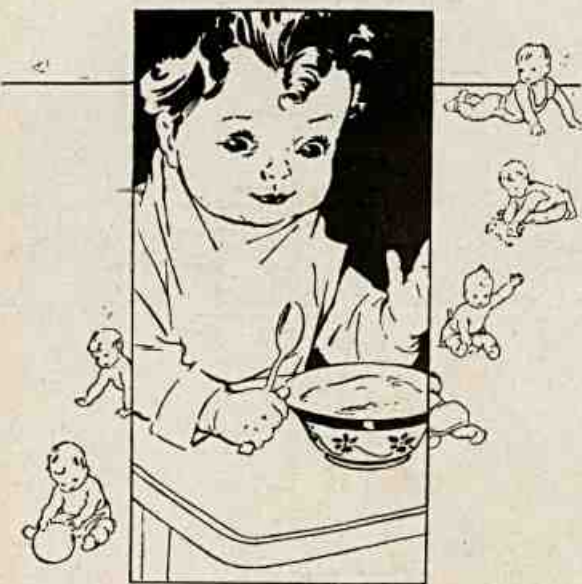
A navegação entre o Amazonas e os Estados Unidos da America do Norte e Europa é realizada pelos paquetes da "Boots Line" até Liverpool e Hamburgo, via Belém, Manáos, Havre e Londres, escalando tambem em Madeira e Lisboa.

O «jahú» é o maior peixe dos rios de Matto Grosso: extremamente voraz não duvida em atacar o homem. A resistencia que tal monstro faz, quando agarrado ao anzol, é prodigiosa e não são raros os exemplos de grandes canôas viradas na pesca.

A palmeira burity é sempre indicio de agua, pois só nasce em lugares muito humidos. Della pode ser extrahido um succo saccharino que após a fermentação, serve de bebida e que permitte se lhe tirar bom assucar. Os fructos dão em cachos; são ovoides, com casca rija, amarello avermelhado, de brilho metallico, todos cobertos de escamas.

Augusto, imperador, imaginou que, atravéz de medidas draconianas podia remediar as perdas sensiveis da população romana que vinha se reduzindo mercê das guerras sociaes que causaram a destruição da republica e a sua substituição por dictadores coroados.

A lei Julia, por exemplo, estabelecendo penas severas contra os celibatarios e recompensando o casamento e a paternidade, deu resultados negativos. Roma continuou a introduzir cidadãos e a ser povoada de extrangeiros. Nisto residiu uma das causas principaes de sua decadencia.

Uma das nossas aves de rapina é o «acahuan». E' grande inimiga das cobras e com estes ophidios alimenta os filhos. Diz-se que os ovos do acahuan, quando seccos e reduzidos a pó, são contra-veneno do veneno das cobras.

PROXIMOS SUCESSOS DA PARAMOUNT
ESPOSA IMPROVISADA
(This is the Night)
A aventura de uma mulher que se alugou como esposa...
com
LILY DAMITA
Charlie Ruggles, Roland Young, Cary Grant etc.
ALMAS CATIVAS
(Ladies of the Big House)
Uma apologia do amor omnipotente e victorioso.
com
SYLVIA SIDNEY
Wynne Gibson, Gene Raymond.
CASADA E SEM MARIDO
(Sin takes a Holiday)
Ele casou para fugir a um aperto; ela, para fugir á pobreza. E, depois o que aconteceu...?
CONSTANCE BENNETT
com Kenneth Mackenna
RKO • PATHE
DANSANDO NO ESCURO
(Dancers in the Dark)
A historia de uma mulher que pagou a peso de lagrimas todas alegrias do amor
com
MIRIAM HOPKINS
Jack Oakie, William Collier Jr., Eugene Pallette.
JOGANDO A VIDA
(The Big Gamble)
Uma aventura desesperada, origem de lancinantes agonias.
com
Bill Boyd e
DOROTHY SEBASTIAN
Paramount Pictures

Incomodos...

MELANCOLIA ... Desanimo ... Angustia ... Vertigens ... Dôr de cabeça ... Mal estar geral ...

As molestias das senhoras se aliviam de forma facil, rapida e segura, com o analgesico ideal:

Cafiaspirina

o remedio de confiança

Alivia rapidamente as dôres, sem prejudicar o organismo, antes restituindo-lhe o vigor e o bem estar.

A CAFIASPIRINA é igualmente eficaz para as nevralgias, enxaquecas, dôres de dentes, reumatismo, dôres de ouvidos, resfriados, etc.

SE É BAYER É BOM

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO . . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÒSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 2—3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1156 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — JULHO — 1932 ANNO XXV

Looping the Loop

Variações sobre variedades

Com grande calma, excellente optimismo e o mais sincero desejo de ver ainda o humano nos homens, uma pergunta surge irrespondivel a qualquer espirito aberto a todas as transigencias da vida.

Por que razão vivemos a nos atormentar uns aos outros?

Esta pergunta, que não é nova, nunca será velha. A geração que se atormenta, deixa tranquillamente a successora atormentar-se muito mais ainda porque em nada lhes aproveitaria a solução futura.

Não ha nenhum motivo para que nos atormentemos uns aos outros. A vida toda inteira, material, concreta, é um impulso irrefreavel para esse horizonte visual que se chama felicidade. E ser feliz é para a totalidade dos homens uma coisa extremamente simples, ainda que posta em tres problemas saúde, pão e amor, tres coisas que estão dentro da propria necessidade de ser e sem as quaes nada existe. O problema se resolve por si mesmo. Custa bem pouco ser feliz e, entretanto custa tanto. Porque? Aqui entra o senso normal e si nos atormentarmos uns aos outros é porque queremos ser felizes. Que idiotice.

Para sermos felizes, com a ferocidade da nossa educação social, não basta conseguir um ideal aberto a todos, é preciso ainda fazer os outros infelizes.

O ser, alucinado pela civilização, jamais interroga porque e em que lhe aproveita o tormento alheio...

Da vasta e inutil leitura de cem filosofos e mil moralistas o senso normal só descobre uma coisa sensata, é que os homens são insensatos e dentre elles os que mais o são divertem-se em lançar a desordem mental entre os outros fabricando essas coisas feribundas que são a religião, a moral e a politica.

Nada disso tem que ver com o desejo supremo de felicidade que anima todas as criaturas vivas e animou todas aquellas que morreram desesperadas de nunca haverem logrado um dia ditoso. E' provavel que sejamos na maioria filhos de individuos que por falta de coragem moral, foram desgraçados, e portanto, somos herdeiros de uma vingança e de uma maldade que não tiveram execução. Nós procuramos fazer na vida o mal que não poude ser feito pelas gerações anteriores. E a isso chamamos realizar um ideal de felicidade.

Quem ainda não caiu em cheio no tremedal do filosofismo, com o senso normal desempedido, não comprehende a razão por que não entramos todos num entendimento claro, simples e sincero para resolver de vez por todas as nossas divergencias e as nossas esperanças que não estão resguardadas pelas religiões, pela moral e pela politica. A propria sciencia está compromettida nos antagonismos que nos dividem.

Quando abandonarmos toda a velha sobrecarga das heranças odiosas de um passado odioso, chegaremos a comprehender o que é o senso normal que servirá de desempate de tão estupidas divergencias.

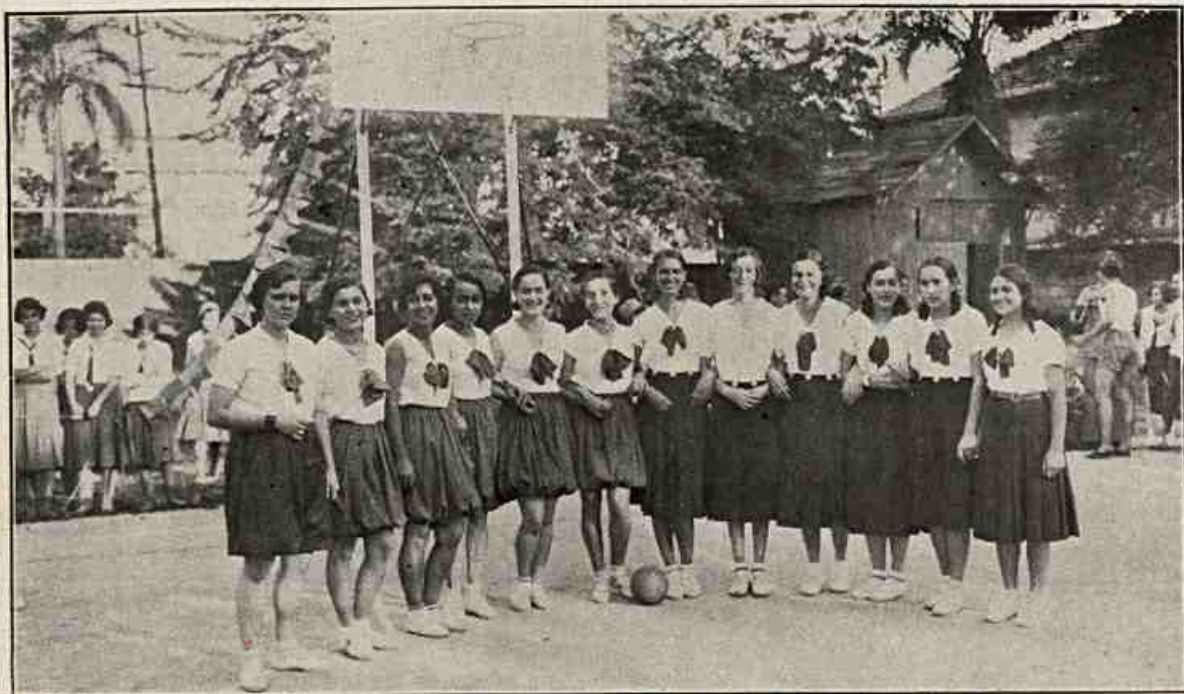
E o senso normal é uma coisa espantosamente simples: Quando tiveres fome, sêde, cansaço, amor e outras coisas naturaes na tua vulgarissima organização humana, o senso normal é aquelle impluso singelo que te leva a comer, a beber, a repousar, a amar. Faze-o, pois, e ao fazel-o lembra-te de que não és uma excepção na vida, nem um privilegiado, e deixa, assim que os outros façam o mesmo.

Isso é bem claro e bem simples. Olha em torno de ti:

Tudo, absolutamente tudo no universo é esse senso normal, é essa luta de concordancias, essa batalha de entendimentos, essa ordem dos astros e das moléculas, das flores e das féras, das gotas dagua e das cordilheiras.

Do mesmo modo que os homens se juntaram para construir as muralhas da China, o canal do Panamá, as piramides do Egypto o os diques dos Paizes Baixos, é possivel que se juntem para definir a felicidade que está dentro e ao alcance de cada um seja qual for o clima, seja qual for a raça, abandonando, naturalmente, a idéa ancestral, ou antes, medieval, de que não é na Terra onde se verificou a nossa origem mas que foi aqui que nascemos e é só aqui onde se limitam os nossos determinismos.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

ESCOLA WENCESLAU BRAZ

Inauguração do Campo de Sports — O team que disputou uma partida Basket-Ball.

Um sorriso para todas...

Eu, com franqueza, não morro de amores pelos moralistas profissionaes. Ao contrario: tenho por elles uma incuravel idiosyncrasia. Falando mais claro: detesto-os. Entretanto, confesso que detesto tambem a «literatura de cordel», que elles combatem. Não é que me interesse, em arte, saber se uma obra é moral. Isso para mim não tem importancia. Estou com Oscar Wilde, alem de tudo: não ha livros moraes nem immoraes, ha livros bem nem mal escriptos. E é exactamente isso o que compromette os «livros immoraes», no Brasil: elles são mal escriptos. E é esse o motivo principal que me indispõe contra elles.

A nossa literatura de ficção, como sabem, oscillou, durante largo tempo, como um triste pendulo, entre o sensualismo e a frivolidade. Não raro chegou mesmo a atolar-se nos dois charcos a um tempo— na frivolidade e no sensualismo. Fez-se, por isso, como era natural, contra essa tendencia, uma seria reação, entre os nossos criticos e escriptores mais significativos. Creio que foi o sr. Tristão de Athayde, um pouco antes de vestir o habito de capellão literario do Centro D. Vital, que fulminou esses frivolos e sensuaes cortejadores de grandes tiragens e celebridades faceis, com algumas phrases rispidas: «a literatura de escandalo é a mais mesquinha, a mais inferior, a mais lamentavel forma literaria».

Deante desse tiroteio cerrado, os pobres rapazes que faziam desse genero uma industria, se eclypsaram — e nunca mais as nossas livrarias tiveram nas suas vitrines a nodoa feia desses livros de escandalo.

Agora, porem, de repente, resurgem nas montras do Rio, com uma sencerimonia vexatoria, alguns exemplares typicos dessa perniciosa literatura de cordel». São romances mal escriptos, cuja unica preocupação é conquistar leitores pelo escandalo, que exploram como thema fundamental a descripção de costumes e typos que evidentemente não existem na nossa sociedade, ou se acaso existem, constituem excepções lastimaveis.

Falsa, malsã, insincera, essa literatura tem uma dupla desvantagem: dá idéa errada a respeito da nossa sociedade e prejudica a cultura e a educação dos leitores brasileiros. E' um genero, portanto, que deve ser banido das nossas letras, não propriamente em nome da moral, mas em nome do bom gosto.

Adoptemos, pois, a mais severa e efficaz medida de prophilaxia literaria contra esses exploradores do escandalo e da immoralidade: matemol-os pelo silencio e pela indifferença. Porque o que elles querem e apenas fazer barulho...

. ˙ .

Entre os seus ultimos caprichos sentimentaes, mlle. teve um presentimento marcial: apaixonou-se por um tenente. E esta paixão, que a principio era hippica (o tenente é da Cavallaria), é neste momento epica (o tenente partiu para o *front*».

Ella já experimentou, por causa desse romance, duas sensações melancolicas: a primeira foi a de ver partir para a prisão e seu bem-amado: agora, a de vel-o partir para São Paulo... Mas, ao que parece, mlle. gosta dessas aventuras complicadas. Gosta de viver perigosamente a vida do coração... Deus queira que o tenente nada soffra e volte breve, para alegria de mlle.

e tranquillidade dos santos de sua devoção.

* * *

A Academia Carioca de Letras é uma das coisas mais divertidas do Rio: possue um fardão para quarenta academicos! O actual presidente da Academia, porém, proclamando-se Dictador, sem Revolução e sem Junta Pacificadora, simplificou a questão: eliminou varios socios e diminuiu assim o numero de pessoas que devia usar o fardão! Os academicos excluidos entretanto, não se conformaram com a violencia, e vão apellar para o judiciario. Um conselho á Justiça: acabar de uma vez com a tal Academia e com outras que andam soltas por ahi.

* * *

E' preciso ser literalmente destituido de bom-gosto para não parar, encantado, deante do puro espectaculo de mocidade e de elegancia que é mme. quando passa pela Avenida. Evidentemente por ser um homem de gosto foi que o joven advogado, ao vel-a passar, estacou, num deslumbramento. Mas mme. não gostou da homenagem da admiração que lhe prestou o advogado, e muito offendida, appellou para um guarda-civil.

— Aquelle senhor está me olhando insolentemente, Senhor Guarda!

O guarda, sem perder a calma, contemplou a belleza perturbante de mme. e respondeu tranquillamente:

— Quem manda a Senhora ser bonita assim?

Mme. achou mais prudente ir embora calada...

* * *

Radiosa na sua esbelta elegancia de mulher moderna, ella é uma das figuras que «leaderam» neste momento a campanha feminista no Rio. Vae ao Tribunal Eleitoral, vae aos jornaes, vae a toda parte, no enthusiasmo da sua propaganda, e deante do prestigio da sua presença todas as resistencias se quebram, todas as antipathias capitulam, todos os adversarios adherem. Ella sae contente, e na certeza de que quem venceu foi a força do idealismo da sua causa. Entretanto, a verdade é bem outra: quem triumphou, com ella, foi a propagandista da causa — a fascinação pessoal e irresistivel da propagandista. Um dia, depois de ouvil-a attentamente sobre o seu programma de acção politica, um paredro, que lhe prometera todo o apoio, ao vel-a partir, exclamou num desconsolo:

— Tão bonita! Que pena ser feminista!

E' que no Feminismo o que mais efficientemente triumphos é o prestigio feminino das mulheres...

* * *

Eis a ultima novidade de Hollywood: o cinema-falado criou alli uma nova e singularissima especialidade — a arte de gritar. Não são todas as artistas que conhecem os segredos dessa arte hysterica e ensurdecedora. Por isso, nos «films» em que ha scenas de colera ou hysterismo, na hora de gritar, as «estrellas» são substituidas por «doubles» conhecedoras da especialidade... E' essa, de resto, a surpreza mais curiosa e desconcertante do cinema-falado.

PEREGRINO

II CONVENÇÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES

150 convencionaes que vieram dos Estados Unidos pelo American Legion para tomar parte na II Convenção Mundial das Escolas Dominicaes.

OS MAIORES RESPONSAVEIS...

GETULIO — Ainda hei de pegar a ponta desse laço... Então vocês verão!...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

A chegada da Brigada do Rio Grande do Sul a bordo do «Pará».

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

A chegada do 2.º Batalhão da Brigada do Rio Grande do Sul a bordo do «Araraquara».

Getulio — Eu já sabia que você fingia concertar a ponte.
João Neves — Era para no caso dos Paulistas não me levarem a serio eu poder voltar de automovel!
Zé — Só dando com a ponte nelle!

DA TERRA DO DR. FAUSTO

MARLENE

(Especial para «Careta»)

Foi uma noite no «Bender», em Berlim, que vi, quasi ao alcance de minha mão, taciturna e dominadora, Marlene Dietrich — essa extranha Marlene que, de um golpe, com «Blaue Engel» firmou a mais resoante das celebridades. Ela escapara á rumorosa, enervante colmeia de Hollywood para onde Sternberg a encaminhara depois do êxito que a arrancou á penumbra anonima de uma caixa de teatro ligeiro para a gloria luminosa, alta e sonora dos films sincronisados. Marlene viéra, de certo, á pressa, rever a sua doce Germania, o marido, a linda filhinha, os amigos e antigos companheiros de palco e, estes, jovialmente, a levaram áquela pitoresca «boite» coisa rara em Berlim onde tudo é grande e largo—para saborear um dos numerosos, metafisicos «cocktails» em que se especializou. «Bender» — explico ainda — é um delicioso recanto a dois passos de Kurfurstendamm que começa a movimentar-se depois que os teatros se fecham e, assim, é o ponto de reunião dos artistas notivagos, atôres e poetas, romancistas e compositores, boemios com espirito e filosofos serenos, damas da aristocracia e mulheres, não sei de que classe, mas alarmantemente bonitas. Não ha nenhum sexteto. Num angulo da sala originalmente decorada, apenas um pianista abstrato, quasi em surdina, executa trechos suavissimos de musica que adormentam a sensibilidade da gente. Por vezes vai substituir esse pianista que mal fere as teclas do «Bechstein» um dos compositores presentes. O tom é o mesmo. Por habito, o instrumento admiravel não o eleva, compreendendo que a harmonia quanto mais dôce mais profunda. Por isso, canta baixinho para acariciar melhor a alma recolhida dos que o ouvem. A' sua voz comovida os poetas sonham, de cigarro á bôca, os novelistas pensam novos trabalhos, os filosofos penetram o seu mundo interior, os compositores inventam motivos e as mulheres, afinal, deixam de falar sobre futilidades. Bender, ele proprio, havendo dado nome á sua elegantissima «boite», é um actor conhecido. Trabalha no theatro e no cinema. Num dos films vitoriosos da Ufa — «Cidade Sonora», com Brigitte Helm e Chiapura—Bender é a personagem que interpreta o turista britanico. Baixote e risonho com uns olhinhos inquietos de homem ladino, é realmente um ótimo comediante, engraçado sem esforço. Desse modo, depois que deserta a caixa de teatro, corre a preparar «cocktails» — os mais saborosos de Berlim, na opinião dos entendidos.

Pois foi ali, nesta noite, que encontrei cercada por um grupo folgasão de artistas, alguns conhecidos de toda a imensa cidade, Marlene Dietrich. Que bela surpreza! Fixando-lhe a mascara dormente como a de uma creatura com os pés na terra e o espirito muito longe, o olhar velado de melancolia, a voz meio rouca, um sorriso a refletir menos alegria que amargura, lenta de gestos, as mãos maravilhosas afinando lusidiamente em garras felinas, surpreendi o mesmo que surpreendera, ao vê-la pela primeira vez, um cronista belga—«ce calme inquietant qui semble annonciateur de

Marlene fóra do «Studio».

tempête, cette allure fatale, cette expression indéfinissable dont on ne sait si elle cache une perversité profonde ou une candeur infinie». Os seus amigos estavam transbordantes, abafando por vezes a cantiga alanceada do piano que gemia ao fundo. Faziam «blagues». Perguntavam coisas. Recordavam cenas de teatro e de «studio». Marlene, mais ou menos imperturbavel. O busto levantado, o colo alvo e joven que um ve-tido de noite desnudava sem escandalo, ela ouvia mais do que falava. E quando falava, parecia contar as palavras como moedas de ouro. O olhar com uma expressão vaga de distancia que lhe é tão pessoal dir-se-ia não acompanhar tampouco o ritmo do pensamento. Misteriosa silhuêta! — resmungava-se. E tudo isso seria para impressionar os que a haviam reconhecido?

.˙.

Quando Bender, tagaréla e brincalhão, roçou pela minha mesa perguntei-lhe com ar de reproche:

— Porque a sua amiga Marlene não guarda essa mascara estudada lá para Hollywood? Uma mulher assim encantadora não tem o direito de representar num ambiente onde o «mot d'ordre» é a alegria.

— E quem poderá modifica-la, si foi sempre assim, meu amigo? Menina de teatro, fóra de cena foi, talvez, a que menos sorriu, num recato de noviça. Nova e fresca como uma flor de campo, Marlene, respeitando-se, teve constantemente horror áquilo que imita á maravilha no teatro e no cinema. Viveu até agora a mulher perturbadora que não se perturbou. Fria e cética, exquisita e arredía, Marlene não se embalou, moça inexperiente pela cantiga dos lôbos que rondam as portas das casas dos espetaculos. Singularizou-se por uma austeridade que este amoralissimo começo de século não compreende. Célebre e rica, não se modificou. Vive para o marido e a sua Heidede, empolgada pela arte que lhe deu fausto e renome e com o mesmo desdem pelo dinheiro que tinha ao tempo em que ganhava umas poucas dezenas de marcos por semana, dinheiros que muitas vezes repartiu com colegas mais gastadeiras.

E Bender, vermelho e atarrracado, a ageitar as lentes de miope, o toutiço saltando do colarinho, saiu a discretear em outra mesa com outros amigos porque na sua «boite», antes de clientes que tomam alcoóes finos, ele tem amigos que o estimam e o ouvem com prazer.

Marlene tirou depois de sua bolsa de péle de cobra uma piteira de marfim velho e perfumou a sala com um «Abdulah». Enquanto os colegas riam e falavam, o seu olhar, distribuido, ia acompanhando o fumo azul que preguiçosamente se elevava. Sempre monosilábica, sentindo-se bem na companhia de velhos amigos, preferia ouvir o que diziam, numa atitude, no entanto, de abstração.

Os intimos afirmam que Marlene só se anima quando demonstra o absurdo dos que pretendem encara-la como uma imitadora de Grêta Garbo. Nessa hora agita-se, levanta-se, fica eloquente, falando por todo o tempo em que estava calada. Rendendo homenagem á arte de sua eminente colega, Marlene declara que o que realiza e sempre realizou em cena e no «écran» é por um imperativo do seu temperamento. Não imita ninguem. Apura, isso sim, os dons naturais, estudando-se, criticando-se e corrigindo-se continuamente. A melancolia que lhe envôa o olhar sob o lanho negro das pestanas horizontais que chegam a considerar atrevidas, não a usurpou tambem. Nasceu e morrerá comsigo. A expressão de sua mascara em que esse mesmo olhar azul-cinzento de gata provoca, fere e embebeda como um convite, um estilête ou um toxico

capitoso não o copiou tampouco. Relembra a sua iniciação no teatro, os que a conheceram antes de «Blau Engel» e que, por gracejo, gostavam de perguntar-lhe quantas gramas de cocaina ela fumava por dia. Si fôsse menos natural a personalidade que apresenta, trair-se-ia mais cêdo ou mais tarde, desmentindo os que a defendem e enfarando os que a estimulam com o melhor aplauso. Porque é fugitiva, discreta e de poucas palavras como a ilustre artista scandinava? Mas se não sabe e não póde ser de outro modo, embora esse modo nada tenha de feminino?

* * *

Vendo-a perto de mim, recordei as palavras de um jornalista inglês que entrevistara Marlene Dietrich a proposito de uma critica áspera que lhe haviam feito de ser insociavel, de não gostar de recepções e de dansar. A vitoriosa artista confessou-lhe:

— Tudo isso está certo. Gosto infinitamente mais de estar só, não por cabotinismo, mas por vocação. Procuram, ás vezes, cercar-me de gentilezas cuja sinceridade não encontro por mais que o deseje. Na verdade o que querem não é festejar-me, mas ver-me, tocar-me, curiosamente, como si eu me prestasse ao papel de animal raro. Si não é com esse intuito, é para perguntar-me bobagens. Que tal esse bracelete? Ofereceu-mo um amigo. E esse anel? Dádiva de um outro amigo indú. Você quantos já ganhou? E são assim bonitos? O sr. compreende, isso irritaria a mais indulgente das mulheres. Assim, fujo sistematicamente a convites. E quando nos fazem com insistencia, respondo mal, com uma cara de amedrontar. Resolvi detestar os chás e as ceias.

Acrescentou ainda sem artificio que as «estrelas» não se esquecem de pôr nas palavras que concedem:

— Saindo do meu isolamento, só tolero o trabalho. Quando já estou pintada e em fórma, no meio de companheiros nas mesmas condições, sinto que me transfiguro. Integro-me na personagem cuja psicologia aprendi cuidadosamente. Aí olvido tudo, inclusive o nervosismo de Sternberg. Empolgo-me. Enamoro-me de mim mesma. Ao concluir a cena, parece que saí da péle desse tipo que o meu temperamento animou. E é muito raro fatigar-me porque o que faço não tem nada de artificial e, depois, trabalhando ao lado dos maiores artistas da Alemanha e da America, encontro na sua poderosa arte um estimulo para o meu labor cujo êxito, ás vezes, me surpreende. Como o trabalho de outras grandes artistas, acompanho o meu na tela. Envaideço-me de não haver nascido egoista. A gloria alheia não me perturba. Celebro-a eu propria. Fóra do «studio» ou da sala de projeção, leio e estudo uma porção de coisas que quero saber. E achego-me, depressa, ao meu velho amigo e confidente — o piano — na modestia de um ambiente que não confunde ninguem para melhor pensar nos que me andam á flor do coração. Conto, assim, poucos amigos, mas esses são devotados. E nenhuma compensação será maior do que essa, tão esquiva numa cidadóla onde se encontram e agridem paixões e fraquezas de toda ordem.

* * *

Essa noite, Marlene Dietrich deixou o «Bender» muito tarde com os seus amigos joviais. Parece que ela se foi ficando, numa meia insensibilidade, fumando e mal pousando os labios no seu «cocktail». Como de costume, o espirito estaria distante. Fina e ondeante, jogando aos hombros com displicencia um «manteau» negro de péle, ergueu-se. Bender, correndo, veiu beijar-me a mão branca e esguia. Que silhuêta impressionante! Como assim, simples e humana, Marlene era extranha e entontecedora — mais, talvez, que na pelicula de celuloide!

Uma das expressões mais fieis de Marlene Dietrich

ILDEFONSO FALCÃO

UMA ORDEM DO DIA

Uma recente insurreição entre os indigenas da Ilha Formosa, colonia japoneza ao norte Hong-Kong, pôz na ordem do dia a tribu dos Tayal. Essa tribu é conhecida por uma alcunha macabra: "caçadores de cabeças". E' que um rito religioso existe, entre os indigenas Tayal, que obriga os jovens guerrereiros da tribu para demonstrar sua coragem e merecer os favores da sua eleita, a obrigação de ir á caça e voltar com uma cabeça de homem! Não havendo homem, serve uma cabeça de mulher ou de creança... E o joven guerreiro, de posse do trophéo sinistro, o offerece em homenagem aos deuses, e obtem o amor da sua eleita! Os japonezes não conseguiram supprimir essa pratica religiosa entre os Tayal que conduziram á civilização!

Foi inaugurada recentemente em Paris a primeira passagem subterranea para vehiculos: um verdadeiro tunnel de 252 metros de extensão por 15 de largura, na praça Dauphine. Esse tunnel é illuminado por 242 reflectores.

Ainda hoje se estuda com interesse o caso extraordinario da famosa Margarida Boyenwald que esteve mergulhada em somno cataleptico durante o tempo extraordinario de 20 annos.

Margarida Boyenwald morreu no dia 29 de Maio de 1923, dia em que acordou do seu enorme somno, e só teve de vida real alguns minutos, aliás em estado de perfeita consciencia, ou antes, perfeitamente acordadada. Passados esses poucos minutos pareceu adormecer de novo, mas de facto era a morte real que se seguia irremediavelmente ao somno cataleptico ou á morte apparente.

O PARTIDO ECONOMISTA

VALLANDRO — Sem camisa não pode entrar para o partido.
O COMMERCIO — Mas, sem *partido*, como arranjar uma camisa?

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

I — No Caes do Porto — O Capitão Pradel, Cmte. do forte Copacabana, mostrando ao Dr. Oswaldo Aranha o communicado de Itararé. II — O Dr. Oswaldo Aranha, o primeiro que chegou ao Caes do Porto.

Rosilho — Cavallo elegante que se monta vestido de azul.

Rosnar—Meio de propagar uma noticia sem declinação de sua procedencia.

Rosto—Parte da cabeça que responde exteriormente pelas besteiras do interior.

Rotação — Maluquice terrestre ou, antes plano da Terra para se refrescar ao calor do Sol.

Rotativa—Maquina que gira com a bola dos escriptores diaristas e pregoeiros de desgraças nacionaes.

Rotina—Pequena rota seguida pelos sendeiros e adoptada pelos malandros confortaveis.

Rótulo — Cartapacio ou etiqueta que disfarça o veneno da mercadoria ou o perigo do programa.

Roubo — Acto de inocencia que se pratica sem força sufficiente para guardar o producto.

Roupa—Dolorosa interrupção.

RIEFE

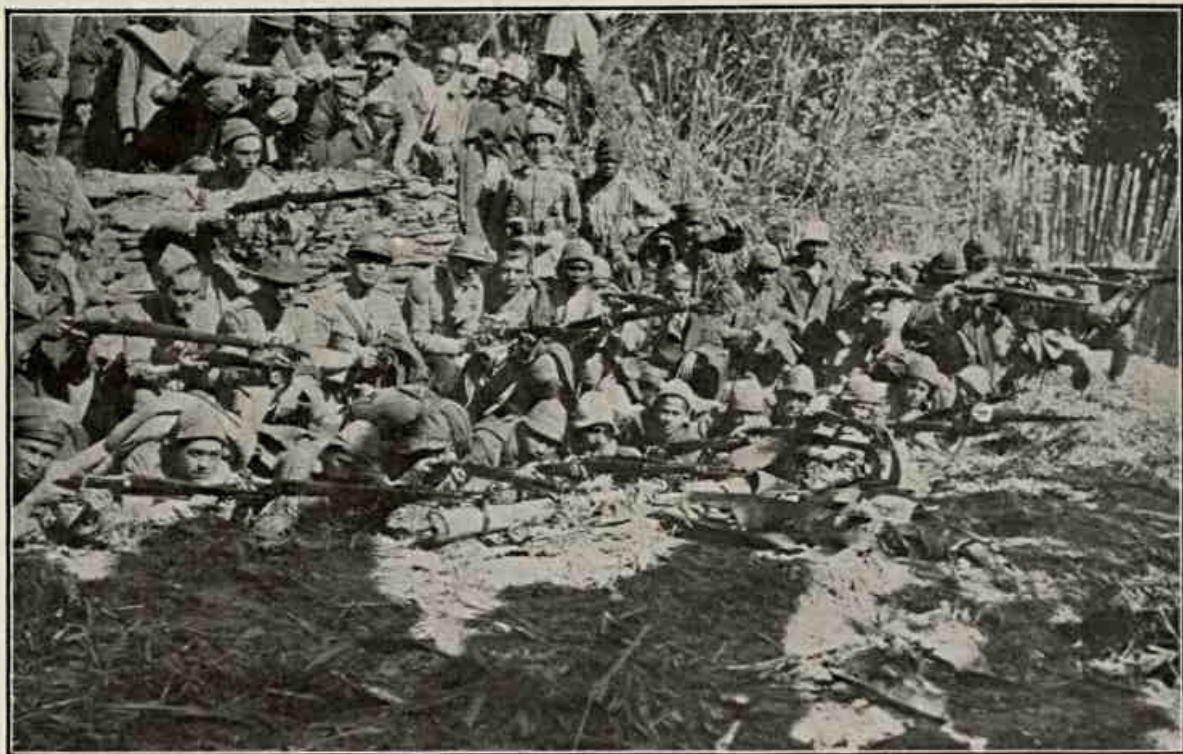
A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Tropas legaes no *«front»*.

Photo cedido pela «A Noite»

Eis uma descoberta recente da astronomia : o planeta mais proximo da terra não é a lua, como se suppunha, mas um vagabundo planetazinho bitola-estreita, de tres milhas de diametro. Anonymo e sem importancia. A sua descoberta pertence ao astronomo belga Deporte, do Observatorio Real Belga de Uccle.

* * *

Os americanos gostam das estatisticas. E fazem bem. Não ha nada que dê a noção nitida da grandeza americana como as cifras das suas estatisticas. Por isso mesmo os americanos fazem estatistica de tudo. Ainda agora elles publicaram uma interessantissima : das lampadas utilisadas na illuminação particular, nos Estados Unidos. Em 1928 foram utilizadas nas residencia dos Estados Unidos 150 milhões de lampadas, em 1929, 150 milhões, em 1920, 180 milhões! Em 1930, as casas commerciaes "yankes" gastaram 174 milhões de lampadas! Já em 1831, o numeros total de lampadas vendidas nos Estados Unidos attingiu á cifra formidavel de 557 milhões!

— Do repertorio independente:

— A Irlanda, afinal, ainda não poude mandar a Inglaterra plantar batatas.

— Nem póde.

— Por que motivo?

— Porque quem planta batatas é a propria Irlanda.

TROVAS

Não ha mais Tacna-Arica,
Que constituiu um buraco,
Porém foi logo inventada
Nova pendenga — a do Chaco.

Do repertorio imitativo:

— Você já viu como os máus exemplos pegam depressa?

— Infelizmente...

— Pois é. Depois que deram para abolir o chapéu, andam construindo casas sem telhado.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

O 9.º Batalhão da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

BELLEZA E GEOGRAPHIA

Uma revista de Vienna, o «Mundo Illustrado» abriu um inquerito para, ao lado dos concursos de belleza, saber em que paiz do mundo europeu existem as mulheres mais bonitas.

Dado o numero enorme devotantes a revista resolveu tomar os votos em porcentagem.

O resultado foi curioso:

As austriacas receberam 29 por cento de votos, as russas 25 por cento, as polacas 16 por cento, as hespanholas 12 por cento, as suecas 10 por cento, as hungaras 6 por cento, as allemães 4 e as inglezas 2 por cento.

Commentando esse resultado, um jornalista advertiu que a victoria das austriacas estava implicitamente admittida por justiça de casa. O segundo lugar dado ás russas devia ser com maior porcentagem porque ainda como russas foram tomadas as finlandezas, esthonianas, lettonas e outras da antiga Russia. Entre as polacas foram incluidas varias allemãs e judias, e quanto ás italianas ainda se reflete o horror austriaco á inimiga tradicional. Como suecas estão incluidas as norueguezas e provavelmente entre as hungaras varias bellezas danubianas de raça slava. As proprias austriacas são contadas entre as de nacionalidades hoje independentes, servias montenegrinas, tirolezas, etc. Em ultima analyse a victoria da belleza feminina europeia ficou entre as raças allemãs e slavas e o criterio dos votantes se manifestou com as recordações da geographia antiga.

A Revolução em S. Paulo

O Embarque da columna commandada pelo Capitão João Alberto que seguiu com destino a Paraty.

A revolução em S. Paulo

I = No Front. II = Os primeiros prisioneiros paulistas.

Photos cedidos pelo «A Noite»

O famoso Antonio Stradivario bem merece a fama de que gosam ainda os seus productos no meio da arte. Como no seu tempo não havia industria, a fabricação de um objecto como o violino era uma obra pura de arte e um trabalho altamente individual. Stradivario trabalhou longos annos, cerca de sessenta annos e produziu autenticamente mil e cento e dezeseis instrumento de corda, que são aliás admiraveis. Hoje existem ainda delle 560 violinos, 50 violoncellos e apenas 12 bandolins.

A revolução em S. Paulo

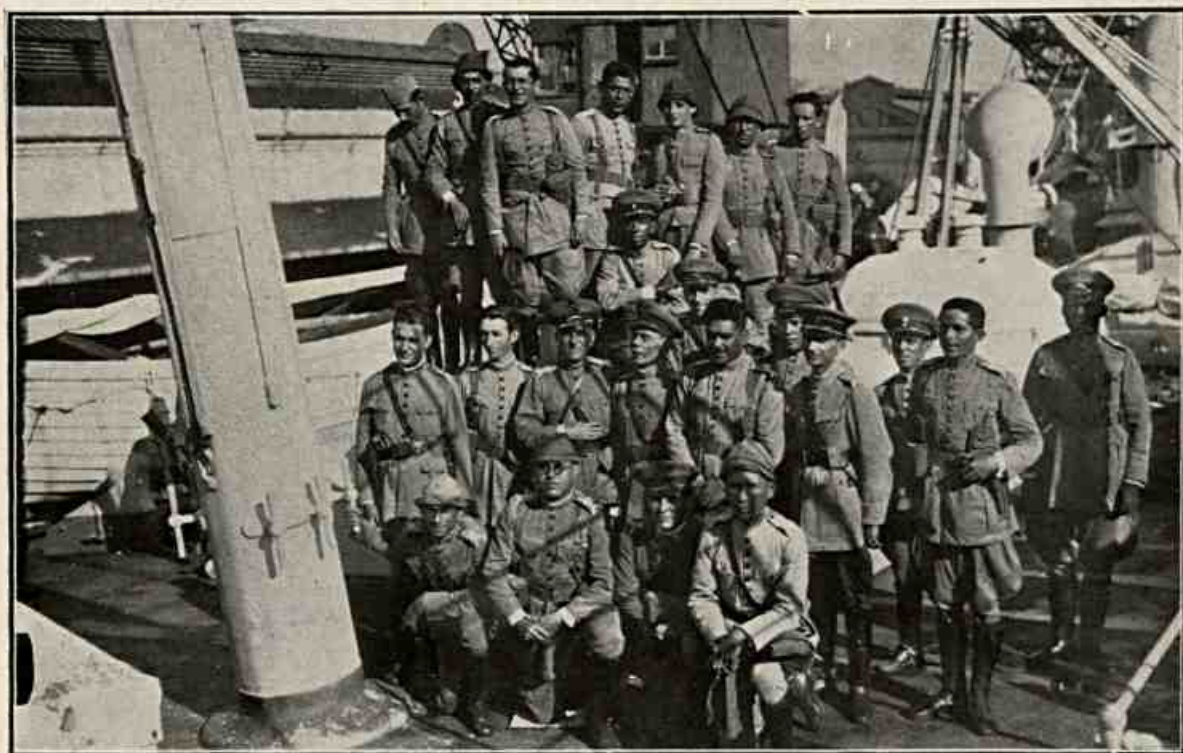
As tropas legaes no Front.

Photo cedida pela «A Noite»

GARÇON — Nós arranjamos esta conserva para o paladar da politicagem.
FREGUEZ — Mas então porque não tiveram escrupulos em estragar o vinagre?

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Tropas do Norte — A officialidade do 20.° B. de C. de Alagôas a bordo do «Cmte. Ripper».

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Tropas do Norte — A officialidade do 29.° B. de C. do R. G. do Norte a bordo do «Cmte. Ripper».

GETULIO — Qual, nem *concorda*...

TROVAS

Carlinda, para que creias
Na paixão que me arrebata,
Qual a prova mais vehemente:
Um annel ou uma barata?

A "lei secca", de principio, era tão severa, nos Estados Unidos, que nem para fins therapeuticos era permittido o uso do alcool.

Ultimamente, porém, segundo informa o "New York Evening Post", os medicos americanos tiveram licença para receitar alcool. De accordo com o projecto do senador Hasting, que o governador Roosevelt sanccionou, foi creada uma secção para licores medicinaes na Repartição de Educação do Estado, com autoridade para ditar regras sobre o receituario alcoolico dos medicos.

...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

O 1º Batalhão da Policia Bahiana chegado no «Itahité».

POR VEZES A FIO

Quando um homem precisa de outro, de facto não trata de utilizal-o, ao contrario, preciza de inutilizal-o em seu proveito.

Todo mundo procura construir, não no intuito de perpetuar, mas no de augmentar o volume do desabamento futuro.

A consciencia collectiva forma-se paradoxalmente das inconsciencias individuaes.

A meditação é, propriamente dita, a ronda dos instinctos.

Ha por vezes maiores differenças entre um homem e outro homem do que entre qualquer um delles e um bufalo.

O homem tem medo dos nomes que se dão ás coisas.

Chama-se de heroismo ao assassinato e todos nós nos atiramos por isso contra os nossos semelhantes.

Civilização, vicio, miseria, belleza, etc. tudo isso é questão de nome.

E' a podridão que nos salvaguarda; si os nossos cadaveres não cheirassem terrivelmente mal, nem um decimo millesimo da humanidade sobreviveria.

O nobre ser humano é assim: vivo é odioso, morto é repugnante.

Que temos dentro de nós? uma consciencia? ou um cadafalso?

Só queremos ouvir o que nos dizem para saber si já descobriram os nossos negocios ou si já estão na pista de nossos crimes.

E' assim que, quando um fala, o outro calcúla.

Não ha idéas, ha negocios.

A vida se traduziu na musa do poeta: «não é remorso, é fome».

Em vez de discutir paixões, é mais honesto falar em dispepsia, apetite ou inapetencia.

Inimigo é todo aquelle que se desarma.

O esforço da sciencia penal consiste em fixar a culpabilidade da victima.

O crime só se comprehende porque ha uma victima.

Muita gente recusa instruir-se para não perder as illusões que tem de ser a vida coisa digna de viver.

Um conselho é um credito aberto contra o amigo.

O suicida é o unico homem que se conhece a si mesmo.

RIEFE

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Tropas na E. F. O. de Minas.

Photo cedido pela «A Noite»

A RUA A VAREJO

— Então o cambio sempre conseguiu sahir da casa dos quatro.

— Sim; era natural que elle se sentisse humilhado nessa situação de quadrupede.

— Não sei por que se encontra tanta difficuldade em combater o analphabetismo.

— E' um problema complexo, meu velho.

— Qual nada! Bastava prometter a cada alphabetisado um empreguinho publico, mesmo de mata-mosquito para baixo.

— Está para que inventaram o raio do radio!...

BLOCK-NOTES

A APOLOGIA DO BOATO

O sr. Getulio Vargas, fez ha pouco, com subtileza e elegancia, a apologia do boato. Suggerindo-lhe um amigo palaciano (Deus me livre dos meus amigos!... bem dizia Camillo), no interesse do restabelecimento da ordem, medidas severas contra o boato, elle respondeu tranquillamente:

— «Da policia já me haviam falado sobre a necessidade de adoptar medidas de repressão systematica do boato. Sou contrario a isso. O povo gosta do boato. Sente prazer em conhecer e transmittir a outrem a informação que sabe de ante-mão mentirosa. Mas, mesmo assim, isso lhe dá prazer. Ora, nesta hora de tão pouco prazer, mesmo como chefe de um governo discrecionario, terei o direito de tirar ao povo um prazer que nada custa? Creio que não»...

Como vêem, o sr. Getulio Vargas, possuindo essa coisa rara no Brasil que é o «sense of humour», fala com uma finura que não é habitual entre os nossos homens politicos. E eu, com franqueza, estou de accordo com o sr. Getulio Vargas: combater o boato não é só inutil, é talvez tambem imprudente e iniquo.

A psychologia do boato, como demonstrei ha pouco n'um jornal onde escrevo, é extremamente curiosa. Surprehende e desconcerta, sem contar as vezes que diverte, tambem. Nos momentos graves de inquietação, como este triste momento pungentissimo que estamos vivendo, é interessante acompanhar a gymnastica mental dos boateiros, em todos os angulos da cidade.

O boato, nesta hora, faz piruetas delirantes em todas as ruas do Rio — nos cafés, nas esquinas, nos ministerios, nas repartições, nos bancos, nos escriptorios, — em toda parte. Elle possue o dom da ubiquidade. E' omnisciente e omnipresente. E assume não raro, no fregolismo diabolico das suas transformações, aspectos inesperados de Prothêo. E' allucinante e absorvente como um vicio — o vicio collectivo da cidade...

A policia actual, de resto, (não tivesse ella á sua frente dois homens intelligentes como João Alberto e Dulcidio do Espirito Santo Cardoso!) evitando adoptar contra o boato qualquer providencia violenta e systematica de compressão, fez uma coisa intelligentissima: desmoralizou-o! Desinteressando-se do boato e considerando-o, dest'arte, coisa inocua e innocente, a policia tirou-lhe o caracter de «fructo prohibido»: supprimiu-lhe a importancia. E esse desinteresse policial teve a significação de uma medida prophilactica: desmoralizou o boato. D'ahi a falta de efficiencia da «offensiva do boato», no momento.

Ao estudar a psychologia do boato, no Rio, é preciso não esquecer uma coisa: a fantasia tropical do povo carioca. O carioca possue uma imaginação ardente. Desde que appareça um pretexto, — seja grave ou seja frivolo, pouco importa, — essa imaginação começa a ferver. E' uma ebulição febril. E então surgem de repente as invenções mais imprevistas: phrases e anecdotas, pilherias e romances — boatos... Os bons psychologos, indulgentes e tolerantes, comprehendem essas coisas — e não se zangam. Mesmo porque ellas são naturaes e inevitaveis.

São um derivativo nas horas graves de apprehensões e soffrimentos grandes. E, como muito bem disse o sr. Getulio Vargas, ninguem tem o direito de tirar ao povo um prazer que nada custa.

N'uma reportagem da mais palpitante actualidade, «O Radical» descreveu-nos, ha dias, o Q. G. dos Boateiros. E' alli no Café Bellas Artes, na Avenida. Antes mesmo do general Goes Monteiro partir para o seu P. C. da fronteira paulista, já os boateiros, que são um exercito, haviam installado o d'elles em pleno coração da cidade. E' do Q. G. do Boato que se commanda, para o Rio inteiro, a offensiva verbal das noticias clandestinas. D'alli os boatos se irradiam para todos os sectores da cidade. E quem passar, á tarde, pelo Café Bellas Artes, facilmente surprehenderá, em plena actividade, o Estado Maior dos Boateiros, expedindo «communicados» em todos os sentidos — e para todos os faladores...

Um reporter da nossa intimidade fez, a proposito, uma demonstração experimental do maior interesse. Sentando-se n'uma mesa do Café Bellas Artes, em companhia de meia duzia de jornalistas, elle lançou no ouvido dos collegas, com ar confidente e mysterioso, uma noticia inesperada sobre a situação. Os companheiros, sem delongas, passaram adiante a novidade. Um visinho da mesa ao lado, que surprehendera na distancia a revelação, transmittio-a aos amigos. Estes, por sua vez, a levaram a outra mesa. E, assim, de mesa em mesa, a noticia foi circulando, foi andando, e, o que é mais, foi crescendo... Dentro de meia hora, o boato que o malicioso reporter havia lançado, voltava á sua mesa, isto é, ao ponto de partida. Mas já vinha quasi irreconhecivel. Voltara transfigurado. Augmentado e melhorado, com ares de informação official... Ninguem conseguiria mais identifical-o: «fôra ouvido de pessoa autorizada, um official do Exercito, muito ligado ao Cattete, que vira» etc. etc. Em summa: virara noticia sensacional! E o mais interessante é que chegara, de torna viagem, tão solido e polido, que o proprio reporter que o inventara se interrogou, cheio de duvidas:

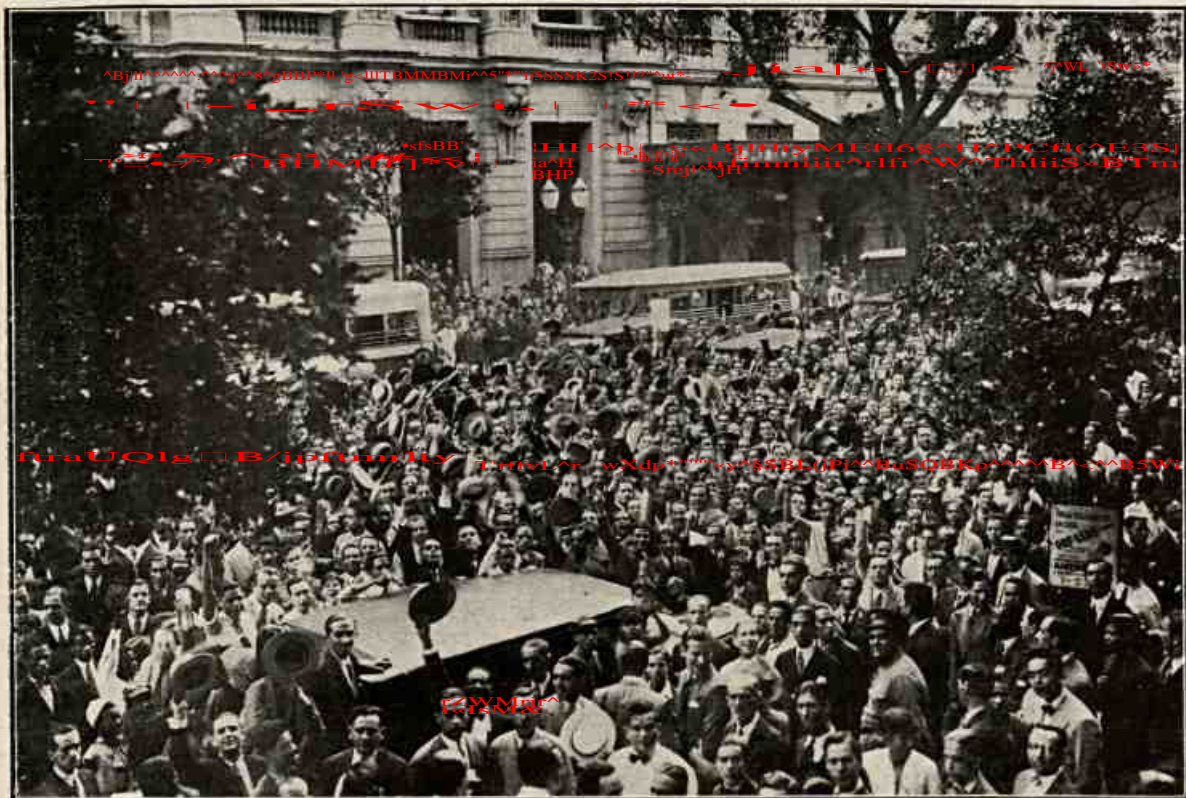
— Mas aquillo que eu inventei terá sido mesmo um boato? Não... não era possivel... quem sabe si elle não teria ouvido realmente aquillo n'alguma fonte autorizada?... E a duvida, dansando, oscillante, no seu espirito, pôz-se de repente a dar-lhe palpites na cabeça...

O certo, porém, é que dentro de poucas horas, aquelle humilde boato propositalmente inventado para uma reportagem, já figurava, solenne e cathegorico, no noticiario dos jornaes e nos communicados telegraphicos dos Estados — glorioso, authentico, definitivo!

Resumindo, é esta a odysséa de um boato feliz no Rio: nasce, modesto e timido, n'uma mesa do Café Bellas Artes; transmitte-se successivamente a todas as outras mesas, até voltar ao ponto de partida, onde chega ampliado e reforçado; d'ahi ganha os pontos cardeaes da Avenida; pendura-se nos telephones e vôa para os bairros; e, por fim, importante e grave, apparece nas columnas dos jornaes e nos communicados telegraphicos; é um facto nacional!... Epilogo: a propria pessoa que o inventou, acaba acreditando n'elle... E, dest'arte, sem ter feito mal a ninguem, elle deu prazer e occupação a milhares de creaturas, o providencial, o miraculoso boato!

PEREGRINO JUNIOR

ARANHA — Leve este e espere pelo resultado da conferencia do desarmamento...

VIDA ACADEMICA

As expanções da mocidade academica na Avenida Rio Branco.

AND SO ON

Embora não unidas por laço algum, é extremamente difficil separar duas mulheres.

Quando uma mulher se faz de desentendida é que ella já comprehendeu de mais.

Os romances de amor femininos são parabolas, isto é, linhas descriptas por um corpo que perde a velocidade de projecção e cáe.

A flor da laranjeira serve de calmante por pilheria feminina, tanto que só se usa na grinalda.

Acreditam as noivas que véu e cortinado sejam coisas differentes?

O bifeti e o beijo são extratos de carne.

As mulheres são a despersonificação corporificadas de seu proprio sexo.

E' o espelho quem dita á mulher as attitudes que ella deve tomar na vida.

A mais fiel das secretarias de um homem de negocios ainda é a de peroba com fechaduras de segredo.

O amor é, afinal de contas, uma forma agradavel da luta romana.

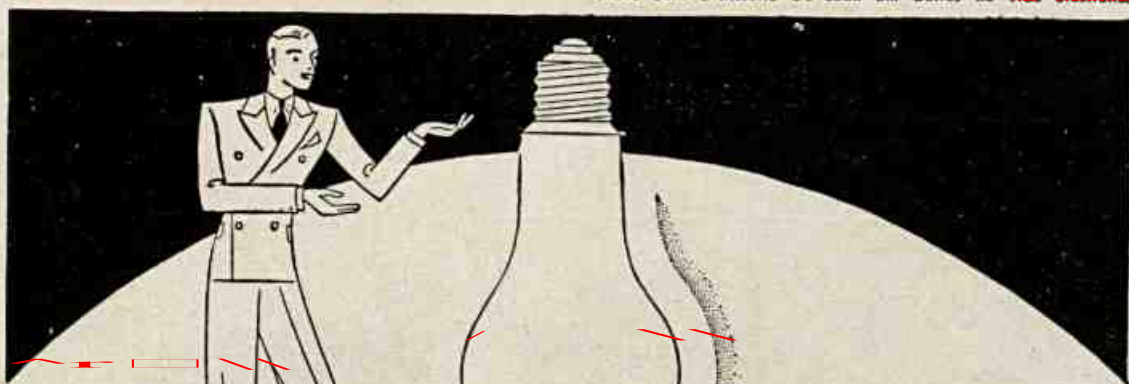
O que as mulheres querem é como o que ellas dizem, não se pode escrever.

A guerra civil não é uma novidade para quem leva a serio o matrimonio.

Os antigos adoptaram o pé como medida, porque esta é a distancia maxima entre duas soluções consecutivas do grave problema feminino.

A onça tambem foi adoptada antigamente como o peso relativo ás teimosias das mulheres.

Pode ser que as mulheres se comparem ás crianças, mas perante ellas o homem é sempre infantil.

Ligue para a Radio Sociedade Record (PRAR) ou para a Philips do Brasil (PRAX) terça-feira ás 21,30 horas para ouvir um programma de lundús, batuques, sambas, cateretês e maxixes com a historia de cada um delles na vida brasileira.

CAMPEONATO CARIOCA

AMERICA X ANDARAHY — Empate 1 x 1.

Applicações da musica

Observa-se no momento presente que as applicações da musica tendem a alargar-se de uma maneira assustadora.

O homem sempre foi dado á musica. Dos ossos de animaes fizeram os troglodytas os primeiros instrumentos de sopro, e a pelle dos brutos, esticada sobre um toco escavado, deu os primeiros tambores.

Parallelamente, os deuses antigos cultuavam a musica, que ficou sobre os auspicios de uma das musas de Phebo.

Por ser a arte que melhor traduz os sentimentos humanos, a musica serve para sublinhar a alegria, do mesmo modo que para accentuar a tristeza; exalta a bravura e aprofunda a melancolia; é dobrado e marcha funebre; é habanera da Carmen e nocturno de Chopin; é tango e valsa lenta.

As manobras militares, as cerimonias do culto, os enterros de figurões, as entregas de retrato oleo, tudo isso, desde tempos immemoraes, sempre teve acompanhamento de musica.

Comer com musica é tambem cousa velha. Os festins orientaes eram sempre abrilhantados pela presença de um grupo musical. Não passa de um remanescente dessa velha usança o cego que, num frége, arranha as cordas do seu bandolim.

A guitarra era a fiel companheira do amor nas serenatas ao luar, sob o balcão da bem amada, no tempo em que não havia um prosaico guarda nocturno capaz de atrapalhar o capitulo.

Modernamente a musica entrou nos hospitaes. Está verificado que sob a influencia de certas melodias, as doenças evoluem de modo favoravel. E' um novo agente therapeutico, que se apresenta com as melhores probabilidades de exito, a não ser que a audição permanente de musica, em casa e na rua, á qual o homem hoje se vê sujeito, o insensibilize a ponto de não mais reagir á medicação musical.

Ainda assim haveria, comtudo, o recurso homeopathico de *similia similibus*. Estás doente por excesso de musica? Pois então toma mais musica que te parta?

Resta fallar de uma applicação dos recursos melodicos que, sem ser inteiramente nova, tem ultimamente tomado certo incremento, o emprego commercial da musica.

Ha talvez trinta annos, occorreu a certas casas da rua do Ouvidor, por occasião de liquidações sensacionaes, attrahir freguezia installando no armazem uma ruidosa banda. Talvez porque o processo não tivesse tido grande efficiencia, cahiu de moda, si é que o receio não foi motivado pela despeza que a banda acarretava.

Hoje, porém, a cousa está geralmente simplificada: uma victrola dá conta do recado, embora certas casas prefiram um jazz.

Não se comprehende á primeira vista que ligações possa existir entre um saracoteio musical, com ou sem palavras, e a venda de pyjamas, cuecas e suspensorios.

A alma humana é, porem, tão profunda e tão cheia de escaninhos que,

A uns cincoentas kilometros de Dublin, capital do Estado Livre da Irlanda, se encontram as mais interessantes ruinas prehistoricas de toda a Europa, o Brugh, na Boinne. Atravéz do paiz inteiro se encontram dolmens formidaveis, pesando toneladas e que são tão velhos quanto as pyramides do Egypto. Além disso, as ruinas dos tempos dos grandes guerreiros celtas são tambem interessantes e devem ser visitadas, por todos quantos se interessarem pela Irlanda, especialmente na região de Ardmore, que é constantemente visitada por historiadores e curiosos.

* * * Sabe-se que cada especie de aranha tece sua teia de maneira differente, é nisso que reside o interesse dos bizarros collecionadores, pois os exemplares podem ser colhidos com facilidade e conservar-se em sua forma natural sem perigo da mais levs alteração. Para tanto, basta que se utilize de de um pulverizador cheio de gomma diluida semelhante á que usam os artistas para fixar os seus desenhos.

A teia deve estar bastante secca. Banha-se, então, com a gomma do pulverizador applicando-se, em seguida, um vidro proporcional á mesma antes que a gomma tenha seccado, a elle adherindo sem perder um unico fio.

Para que melhor se veja, a teia de aranha, deve-se collar no reverso do vidro um papel ou téla negros.

OS RIOS DO BRASIL

Além do rio Roosevelt, a Commissão Rondon explorou os rios Jacy, Paraná, Jamary, Gy-Paraná e Tapajós, bem como os principaes affluentes, quasi todos, porém, divergentes relativamente a extensões e rumos de todos os traçados até hoje publicados; porquanto tão sómente aquella Commissão, percorreu e explorou minuciosamente esses rios "mercê dos esforços desse punhado de abnegados patriotas," tendo prestado um dos mais relevantes serviços ao paiz o de «descobril-o aos olhos dos proprios brasileiros».

** Escolas ao ar-livre! A primeira escola deste genero foi fundada em Berlim, no anno de 1921. Mas era uma escola provisoria: uma vez poi semana, apenas, ella funccionava ao ar-livre. Depois, passou a funccionar diariamente. Hoje, todas as escolas de Berlim, adoptando o processo, fazem dois estagios annuaes no campo — um no inverno, outro no verão. Os resultados physicos e intellectuaes obtidos pelos alumnos, têm sido surprehendentes: mais alegrias, menos fadiga, mais aproveitamento no estudo, mais resistencia no corpo. Eis ahi. E' uma conquista moderna de pedagogia.

*** A razão pela qual o camello pode passar varios dias sem alimento está na sua gebosidade. A corcova de que é dotado compõe-se de um accumulo de gorduras que são reabsolvidas nos periodos de fome e sêde, tanto que é pela giba que se conhece si o camello está esfomeado. Naturalmente, em época do pasto abundante e regular, a corcova cresce e chega quasi a dobrar de volume.

BOA RECEITA!

Emilio Zola tinha uma bibliotheca excellente.

Conta-se que, certa vez, um amigo lhe perguntou:

— Que faz você para reunir uma bibliotheca assim abundante? Para isso é preciso uma fortuna.

— Não pense nisso, respondeu o escriptor. Uma boa bibliotheca se faz muito facilmente. Basta conhecer a formula.

— Mas tambem para isso ha uma formula?

— De certo. E, a seguinte: não empresto nenhum livro e fico com todos os que me emprestam.

*** Nas minas de sal de Wielieszka, Polonia, a camada de sal tem cerca de 360 m. de espessura; são exploradas desde mais de 8 seculos. Nellas têm-se construido ruas, edificado escolas, etc.

* * * Os «sikhs» do norte da India não podem morrer na cama, segundo sua religião. Os demais indios não observam isso: estes, porém, de accordo com a sua biblia, que diz: «um "sikh" não deverá morrer em seu leito», cumprem o mandamento ao pé da letra, sem tugir nem mugir.

Quando algum individuo se approxima do fatal momento, seus companheiros o retiram do leito e o collocam no solo, onde dá "o grande mergulho" alegremente, cumprindo o ensinamento dos "gurus" (prophetas).

---

* * * York apresenta bellas portas normandas. Em York existem tambem duas das cousas mais bellas da Inglaterra, as abbadias de Fountain e de Rievaulx. São duas verdadeiras obras primas de architectura, verdadeiros poemas de um rendilhado admiravel em pedra e argamassa.

York, velha cidade, cidade de saxões, normandos e anglos, recorda toda a historia da Inglaterra.

Muitos annos antes dos romanos que usaram o monoculo de vidro lenticular, os chinezes usavam verdadeiros oculos á moda moderna. Na Europa os primeiros oculos datam do anno de 1.160, si bem que sua invenção seja successivamente attribuida a Roger Bacon em 1294, Salvino degli Amotti, mais ou menos nessa data, e a Spina, posteriormente em 1312.

Os primeiros oculos eram pretos e só serviam para proteger os olhos contra os excessos de luz. Para rectificação de defeitos de visão só nos seculos seguintes é que se applicaram.

As correntes ascendentes do vento se produzem quando um vento horizontal encontra um obstaculo, por exemplo, uma collina, um morro, uma elevação qualquer. A corrente de ar tende a contornar o obstaculo, produzindo-se então ao longo do declive um sopro vertical ascendente cuja componente se faz de baixo ao alto. São essas correntes que se aproveitam com habilidade para os vôos dos aviões sem motor.

Nem sempre a passagem do nome de pessoa a nome commum indica o merito do primeiro dono do nome. Não se saba si o antigo rei Mausolo (377-353, antes da nossa éra) teve grande merecimento; mas o grandioso tumulo que sua viuva construiu para elle em Halikarnassos e em virtude do qual ainda hoje taes construcções, se chamam «mausoleos», e conservou o seu nome.

A FORÇA DAS RAÇAS NO BRASIL

O desenvolvimento futuro e a riqueza do Estado dependem do esforço util e proveitoso do braço humano. Esse esforço, dispensando o braço estrangeiro, é um attestado impressionante da vitalidade da nossa nacionalidade, que sabe trabalhar e produzir quando acções malfazejas não lhes entravam as esplendidas actividades realizadoras.

Na Amazonia toda a producção é originaria do trabalhador nacional constituido pelas populações sertanejas do Maranhão, Ceará e Piauhy e principalmente pelo braço forte e livre do nativo, o dono e senhor da terra—o incola.

Elles estão dando a prova de que podemos conservar intacto o nosso patrimonio territorial, imprimindo em todos os recantos da vastissima area do extremo norte, o cunho caracteristico da nossa nacionalidade.

Conforme escreve Manoel Miranda («Programma de José Bonifacio»): «No passado e, ainda hoje, apezar dos pezares, o principal instrumento de riqueza publica, no interior do paiz, o verdadeiro trabalhador, o vaqueiro por excellencia, não é o branco nem o preto, puros, mais sim o gaucho, o caipira, o caboré, o caboclo, o mameluco, o tapuio, nomes estes que todos indicam a mesma cousa — o antigo indio catechisado e seus descendentes já tendo estes, pela hereditariedade, assimilado os costumes pacificos».

---

* * * Sobre a formação genetica do petroleo existem as theorias mais variadas, todas ellas em partes mais ou menos acceitaveis. São duas as questões principaes: a da materia primitiva e outra, tratando do processo da formação.

A resolução da primeira cabe ao geologo, emquanto a segunda pertence exclusivamente aos ramos especializados da chimica.

Hoje podemos considerar os trabalhos sobre a formação dos lençóes petroliferos como uma sciencia especializada, apta a dar plenos esclarecimentos sobre as diversas possibilidades.

Os trabalhos fundamentaes sobre essa materia devemol-os á collaboração mutua de um geologo e um chimico, HOEFER e ENGLER, cujos dados fornecem todas as bases necessarias para qualquer estudo actual.

---

* * * As abelhas não ajuntam o mel das flores, pois que nenhuma flor o produz. As flores apenas segregam assucar e agua. O assucar se parece muito com o do nosso consumo diario; mas o mel é «glicose», coisa completamente distincta. Quando a abelha traga a gotta de agua doce, que absorve da flor, ajunta-lhe um pouquito de acido, segregado pelas glandulas que tem ao pé da lingua. Isto se dá no momento de tragar até baixo a gotta de nectar (as abelhas tragam para cima e para baixo). Este pouquito de aço começa a transformar o assucar do nectar em glicose.

* * * Flor gigantesca na altura, pois attinge a 3 1/2 metros de altura é a Rochonia Gigante. E' encontrada apenas na ilha de Ceylão e ainda assim muito raramente.

*** O petroleo é quasi sempre acompanhado de hydrocarbonos afilhados, especialmente em forma de gazes, os quaes se assemelham com o liquido pela composição chimica, como tambem por sua genesis.

O gaz é composto essencialmente pelo Methano (80-95 0/0), encontrando-se sempre addidos em certa escala os componentes superiores da mesma série como Aethano, Propano, Butano, Pentano etc.

Composto um gaz quasi exclusivamente pelo Methano, é chamado um «gaz secco».

Entretanto na composição ainda os componentes superiores da série, os quaes são facilmente consideraveis, determina-se um tal gaz como «humido». Esses ultimos podem ser industrialmente condensados á baixa pressão, resultando um liquido mui inflammavel, semelhante a uma gazolina finissima.

* * * Na Groelandia, a fita de atar os cabellos é azul para as solteiras, verde para as casadas e encarnada para as viuvas.

"Fiquei Assombrada"

Disse

ROCHELE HUDSON, famosa estrella do cinema, depois de ouvir a nova combinação de radio e electrola RCA Victor.

RADIO ELECTROLA

Modelo RE - 18

Um radio Superheterodino de 9 valvulas... e uma electrola com motor de duas velocidades que póde tocar os discos de duração e os discos communs.

Preço — 5:500$000

«E' um apparelho maravilhoso! Estou satisfeitissima», continúa Rochele Hudson, eminente artista da Radio Pictures. «Quando quero musica de radio, este instrumento me proporciona... se prefiro musica gravada em discos, tambem a tenho, ao alcance de minhas mãos — basta dar volta a um botão. «Maravilhou-me a primeira vez que o escutei. A reproducção é tão perfeita e natural que «fiquei assombrada»!

V. S. tambem se enthusiasmará ao ouvir não só este apparelho, como qualquer dos novos modelos RCA Victor para 1932, porque os technicos do mundo em radiotelephonia e phonographia o construiram especialmente para este fim, isto é, para que V. S. fique assombrado como nunca ficou até hoje...

Para provar o que dizemos, teremos o maximo prazer em collocar qualquer dos novos apparelhos RCA Victor em sua casa sem compromisso algum da sua parte, afim de que não só V. S. como a sua Exma. familia possa participar da demonstração.

Modelo R - 8

O Novo Superheterodino de oito valvulas, equipado com regulador de volume, Micro-regulador de matizes tonaes e Radiotrons Pentodo e de Super-Controle.

Preço — 2:300$000

RCA Victor

Unicos Distribuidores: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

OUVIDOR, 98 — RIO

S. BENTO, 35 — S. PAULO